



## **Extrativismo vegetal na foz do rio São Francisco: riqueza ambiental e comunidades vulneráveis**

*Plant extractivism in the foz of San Francisco river: environmental wealth and vulnerable communities*

FERREIRA, Rita Paula dos Santos<sup>1</sup>; NAVAS, Rafael<sup>2</sup>; SILVA, Rafael Ricardo Vasconcelos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Extrativista, Presidente da Associação Aroeira, Graduada em Agroecologia Bacharelado Pronera - Universidade Federal de Alagoas, ritapaula26@gmail.com; <sup>2</sup>Docente Universidade Federal de Alagoas, rafael.navas@ceca.ufal.br; <sup>3</sup>Docente Universidade Federal de Alagoas, rafaelrvsilva@gmail.com

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar a riqueza de espécies vegetais comercializadas e discutir os caminhos para combater a vulnerabilidade dos agroextrativistas, um processo que vai do extrativismo vegetal não madeireiro ao neoextrativismo, enfatizando a cadeia produtiva das frutas nativas, como forma de mostrar a existência de comunidades tradicionais que sobrevivem basicamente dos produtos da biodiversidade. A pesquisa foi realizada no município de Piaçabuçu nas comunidades do Retiro, Sitio Esperança e Assentamento Fazenda Paraíso, na região da Foz do Rio São Francisco, por meio de métodos quali-quantitativos. Os principais resultados mostram a elevada riqueza de espécies comercializadas (cultivadas e não cultivadas), a falta de políticas pública municipais, e a necessidade de estruturação de pontos de venda no mercado do turismo local.

**Palavras-chave:** Agroextrativista; Extrativismo; Comunidades Tradicionais; Biodiversidade.

**Abstract:** The objective of this article is to analyze species richness marketed and discuss ways to combat the vulnerability of agroextractivists, a process that goes from non - timber plant extractivism to neo - extractivism, emphasizing the productive chain of native fruits, as a way to show the existence of traditional communities that survive basically of biodiversity products. Indicating the deficiency in the value of the products marketed. The research was carried out in the municipality of Piaçabuçu in the communities of the Retreat, Sitio Esperança and Fazenda Paraíso Settlement, in the region of Foz do Rio São Francisco, using quali-quantitative methods. The main results show the richness of marketed species (both cultivated and non-cultivated), the lack of municipal public policies, and the necessity of the structuring of points of sale in the local tourism market.

**Keywords:** Agroextractivist; Extractivism; Traditional Communities; Biodiversity.

### **Introdução**

O município de Piaçabuçu, privilegiado por estar localizado na foz do rio São Francisco, “O Rio da Integração Nacional”, no estado de Alagoas, e ter em seu território duas Áreas de Proteção Ambiental (APA), sendo uma federal, a “APA de Piaçabuçu”, e outra estadual, a “APA Marituba do Peixe”. O município possui em seu território uma rica biodiversidade, tanto na fauna como na flora, onde o extrativismo



vegetal de Produtos Florestais Não Madeireiro – PFMN, acontece pela grande variedade de espécies de plantas nativas comestíveis de valor econômico, ambiental e cultural. Apesar dessa riqueza ambiental, as comunidades extrativistas se encontram visivelmente em vulnerabilidade, o IDHM do município encontra-se na faixa baixo, com índice de 0,572.

O uso de recursos naturais pelas comunidades locais distribuídas ao longo do Rio São Francisco tem chamado a atenção de pesquisadores há muitos anos. Donald Pierson descreveu, no início do século XIX, os varzeiros no rio São Francisco, e relatou a combinação de atividades agrícolas (principalmente o plantio do arroz), extrativistas da mata (de onde retiravam mel, ervas medicinais e madeira para as célebres canoas - ubás - e barcas, movidas a remo e a vela) e também as atividades de pesca, pecuária e cerâmica. Anterior ao trabalho de Pierson, é necessário citar a obra de Von Ihering, que na década de 1930 percorreu o rio São Francisco, e descreve sobretudo as atividades pesqueiras.

Estudos indicam que, com o tempo, o valor dos produtos extraídos de certos ecossistemas florestais pode chegar a ser superior ao que poderia ser obtido com a prática da agricultura (HECHTY e SCHWARTZMON, 1988 *apud* GOMES et al., s.d.). Neste sentido, surge a seguinte pergunta: pode-se considerar que o modelo do extrativismo tradicional desenvolvido no meio rural em Piaçabuçu está sendo gradativamente substituído pelo do agroextrativismo? Essa transição, conforme descrita por Rêgo (1999) serve de base para o conceito de neoextrativismo, que se refere ao manejo ecológico dos sistemas agrários, a exemplo dos quintais produtivos (que contribuem para o sustento da família). Neste contexto, embora o conhecimento tradicional muitas vezes ampare a conservação da biodiversidade, os conhecimentos sobre agroecologia ainda são insuficientes. Desse modo, os produtos são comercializados sem agregação de valor, tendo baixa lucratividade para as famílias.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a riqueza de espécies comercializadas e discutir os caminhos para combater a vulnerabilidade dos agroextrativistas de Piaçabuçu, Alagoas.

## **Metodologia**

A pesquisa de campo ocorreu nas comunidades Retiro, Sítio Esperança e Assentamento Fazenda Paraíso, em Piaçabuçu, Alagoas. A coleta dos dados foi realizada através de: observação participante (nos locais de coleta e feiras onde ocorre a comercialização) e entrevistas estruturadas, aplicadas junto aos chefes de famílias (nas residências ou nos intervalos do trabalho de coleta), com intuito de obter dados relativos as dinâmicas socioeconômicas, dinâmicas agroambientais e comercialização, como também práticas sobre o extrativismo de frutas nativas. Nessas ocasiões, foram efetuados registros fotográficos. Foram entrevistadas 25 famílias que, de formas diferenciadas, participam do extrativismo de frutas nativas. A



coleta dos dados em campo foi realizada de fevereiro a abril de 2019 e todos os/as envolvidos/as estavam cientes da participação na pesquisa. Para a análise dos dados foram calculadas frequências e sistematizadas matrizes, apresentando quais são e como se distribuem entre as famílias os produtos provenientes do cultivo e do extrativismo.

## **Resultados e Discussão**

Dentre as 25 famílias agroextrativistas entrevistadas, 44% são analfabetos, 40% apenas assinam o nome, e 16% possuem nível médio incompleto e/ou completo. Verifica-se que estratégias de assistência técnica para promoção da atividade extrativista com o público participante deve considerar esse importante indicador socioeconômico, buscando inclusive o fortalecimento de políticas educacionais. Na figura 1 é possível verificar as espécies cultivadas em quintais produtivos, para comercialização e o consumo próprio. Embora seja verificada uma elevada variedade de produtos cultivados (25 no total), nota-se que são necessários esforços na diversificação dos produtos cultivados em cada unidade familiar. Tal resultado reforça a demanda local por ações que promovam os modos de produção agroecológica. Além disso, esses resultados demonstram que os entrevistados não se ocupam exclusivamente com a atividade extrativista. Dessa forma, podem ser classificados como produtores pluriativos (EXTERCKOTER e NIEDERLE, 2012).

Contudo, para 95% dos entrevistados a principal fonte de renda é a coleta de frutas nativas, sendo esta complementada por benefícios do governo (Bolsa Família, Aposentadoria e o Defeso) confirmando a vulnerabilidade da atividade agroextrativista em Piaçabuçu. Ressalta-se que a organização desses pequenos agricultores em associações, quer sejam de produção, comercialização ou de serviços, entre outras, constitui-se em uma das formas mais viáveis de sustentação das pequenas unidades de produção (LAZZAROTTO, 2002).

Segundo os entrevistados, o extrativismo das frutas nativas ocorre o ano todo, ressaltando a safra de cada fruta. A mão de obra utilizada é basicamente familiar. Na figura 2 é possível verificar as variedades de frutas nativas coletadas. Denominamos de frutas nativas aquelas que não são cultivadas pelos agroextrativistas, o que inclui algumas espécies introduzidas na região.

Apesar da notável riqueza de espécies de valor econômico para os extrativistas, não existem políticas públicas municipais voltadas para o fortalecimento dessa atividade. Ressalta-se, no entanto, que a importância econômica das frutas nativas para Piaçabuçu e para as diversas regiões do Brasil não pode ser mensurada apenas por dados estatísticos. Esta atividade é uma das principais geradoras de renda para as famílias entrevistadas, e pode contribuir para geração de empregos e para desenvolvimento regional. Para isso, as possibilidades de exploração sustentável desses recursos naturais devem aproveitar as múltiplas potencialidades da fruticultura nativa, inclusive por meio da agregação de valor aos produtos através da



produção de polpa, doces cristalizados, compotas, massas, sucos, licores, vinhos e outras iguarias, são viáveis (OLIVEIRA et al., 2018). Estes produtos podem ser comercializados em diferentes mercados, além das feiras livres, que representam um dos principais destinos da produção dos agroextrativistas de Piaçabuçu.

		Agroextrativistas Selecionados																										
		Povoado Retiro																						SE*	ACFFP*	Total		
Produção Vegetal		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	Total	
Culturas que são plantadas	Abobora	1																									02	
	Acerola	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1														12	
	Alface											1																01
	Babosa												1															01
	Banana													1	1													03
	Batata doce																								1			03
	Caju														1		1											07
	Cana calana																	1	1									03
	Carambola																							1				02
	Cebolinha																											01
	Coentro																											01
	Coco	1	1	1	1	1	1																			1		08
	Feijão de corda						1																					02
	Goiaba												1															01
	Laranja																						1	1	1			03
	Limão																						1	1	1			03
	Macaxeira		1																									04
	Mamão												1	1	1	1												04
	Manga	1	1	1	1	1	1																					06
	Maracujá																									1		02
	Maxixe	1																										02
	Melancia	1																										01
	Pinha			1	1	1	1																			1		05
	Quiabo																									1		01
	Tomate	1																										01
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	

\*Sítio Esperança –SE  
 \* Assentamento do Crédito Fundiário - ACFFP

Figura 1. Espécies cultivadas pelos agroextrativistas entrevistados em Piaçabuçu, Alagoas.

		Agroextrativista Selecionado																									
		Povoado Retiro																						SE*	ACFFP*	Total	
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	Total
Frutas nativas coletadas	Jenipapo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
	Cajá	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
	Araçá	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22
	Cambuí	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	25
	Tamarindo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16
	Seriguela	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	18
	Caju	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14
	Castanha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	03
	Ingá	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	06
	Jamelão	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	06
	Maçaranduba	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	07
	Pimenta rosa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	07
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	

\*Sítio Esperança –SE  
 \* Assentamento do Crédito Fundiário - ACFFP





**Figura 2.** Frutas não cultivadas e comercializadas pelos agroextrativistas entrevistados em Piaçabuçu, Alagoas.

## Conclusões

O extrativismo de frutas nativas (não cultivadas) apresenta importância socioeconômica para a região da foz do rio São Francisco, contribuindo para a inclusão social e a valorização ambiental. Há uma relevante riqueza de espécies de grande potencial, porém ainda é necessário capacitar os produtores, organizar e promover suas cadeias produtivas em bases sustentáveis. O acesso a políticas públicas se faz necessário para a agregação de valor aos produtos, especialmente por meio do fortalecimento do associativismo para o beneficiamento da produção, diminuindo a vulnerabilidade dos agroextrativistas. Tais políticas poderiam estar associadas a promoção da produção agroecológica na região, de forma integrada aos conhecimentos tradicionais. Neste sentido, é possível recomendar: a) integração da produção extrativista ao mercado do turismo, que apresenta um arranjo produtivo de grande potencial em Piaçabuçu; b) implantação de estratégias de manejo participativo sustentável, por meio dos Planos de Manejos das APAs de Piaçabuçu e da Marituba do Peixe, visando um modelo de conservação socialmente incluyente; c) ações de reflorestamento das matas ciliares da Bacia do Rio São Francisco com plantas nativas frutíferas, preservando o meio ambiente e contribuindo com a geração de renda para as comunidades locais.

## Agradecimentos

Aos agricultores e extrativistas amigos de Piaçabuçu.

## Referências bibliográficas

EXTERCKOTER, R. K.; NIEDERLE, S. L. A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar: o oeste catarinense. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21, 2012, Uberlândia. **Anais ...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

GOMES, M. D. G.; GÓIS, S. N.; SILVA, C. M.; GOMES, L. J. **Extrativismo e comercialização da aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) na região do Baixo São Francisco**. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/2/602.pdf>. Acesso em 25 jun. 2019.

LAZZAROTTO, J. J. Associativismo Rural e a sua Viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR). In: XXXI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), 31, 2002. **Anais...** Salvador, 2002.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



OLIVEIRA, M. I. S.; CARMO FILHO, A. S.; MEDEIROS, A. K. S.; OLIVEIRA JUNIOR, A. L. N.; OTTATI, A. M. A. A importância da comercialização de frutas nativas nas feiras livres de São Luís, MA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 3, 2018. **Anais ...** Recife, 2018.

RÊGO, J. F. **Amazônia**: do extrativismo ao neoextrativismo. Disponível em: [http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/extrativismo\\_neoextrativismo.pdf](http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/extrativismo_neoextrativismo.pdf). Acesso em 22 jun. 2019.